

O BRINCAR E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: ASPECTOS DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Juliana Carolina Tosatti Viana¹; Luana Gois²; Celia Regina da Silva³; Tatiana Platzer do Amaral⁴

1. Estudante do curso de Pedagogia; email: julianatosatti@hotmail.com
2. Estudante do curso de Pedagogia; email: luanagois@hotmail.com
3. Professor da Universidade Mogi das Cruzes; email: crsilvau@gmail.com
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; email: tatiana@umc.br

Áreas de conhecimento: **Ciências Humanas**

Palavras-chave: Transição; Brincar; Pedagogia; Histórico-Crítica; Atividade-Guia.

INTRODUÇÃO

Com o tema o brincar e o desenvolvimento infantil, a presente pesquisa teve como objetivo, a partir dos fundamentos teóricos da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural, ampliar nossa compreensão sobre a questão do “brincar” e suas implicações para o desenvolvimento da criança, buscando ampliar a compreensão a respeito das ideias relativas a esse tema presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como enfatizando os aspectos relacionados à transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Também despertou motivação para o tema a discussão realizada na disciplina de Fundamentos da prática docente: Educação Infantil, no 3º período, em que pudemos compreender o contexto do discurso de muitos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental, ao afirmarem que a escola era “séria”, de que não seria possível haver o dia do brincar, expressando uma cisão entre Educação Infantil e Ensino Fundamental. Portanto, considerando-se a historicidade da infância, buscamos apresentar uma delimitação de conceitos relacionados ao “brincar” com o intuito de compreender a relação entre o brincar e o desenvolvimento infantil a partir das contribuições da Psicologia Histórico-Cultural, para em seguida analisar a concepção e a relação entre o brincar e o desenvolvimento infantil disposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013), refletindo a respeito das relações entre a brincadeira e o desenvolvimento humano no processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

JUSTIFICATIVA

Com a produção desse trabalho de Iniciação Científica, buscou-se a importância do “BRINCAR”, como Atividade Guia em cada etapa para o desenvolvimento psicológico infantil, utilizando como subsídio a Psicologia Histórico-Cultural. Compreendendo a função do “BRINCAR” durante o período de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e assim, fazer uma análise de como a Base Nacional Comum Curricular indica como deve ser feita essa transição e como conceitua o “BRINCAR” no contexto escolar.

OBJETIVOS

O objetivo primário deste estudo concerniu em compreender a importância da atividade guia relacionada a cada etapa da transição do desenvolvimento infantil e como isso se relaciona com a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Para além, objetivou-se fazer uma análise da Base Nacional Comum Curricular, apontando seus preceitos relacionados à brincadeira e como indicam que a transição seja feita.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa que segundo Alves-Mazzoti e Gewandszandjer (1998) envolve uma ação processual e disciplinada de construção do conhecimento científico, assumindo um caráter social resultante de um processo coletivo. Foram analisadas produções acadêmico-científicas previamente selecionadas, tendo como critério a adoção do referencial teórico da psicologia histórico-cultural e a abordagem do tema relacionado ao brincar. Foram selecionadas algumas obras para o aprofundamento teórico relacionado ao papel da brincadeira no desenvolvimento psíquico da criança segundo a perspectiva histórico-cultural. Em seguida, fizemos um levantamento inicial para identificar a abordagem do tema “brincar” e “brincadeira” no documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC), buscando estabelecer relações entre as concepções relacionadas ao brincar que se apresentavam no conteúdo do referido documento e as idéias defendidas pelo autores das obras analisadas na etapa anterior. Esse levantamento foi feito por meio de busca fazendo uso do recurso “localizar palavra” na versão em pdf da BNCC.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Muitos são os estudos e análises referentes ao desenvolvimento infantil. Algumas teorias defendem que esse desenvolvimento ocorre como algo natural, algo universal e biológico, porém a Psicologia Histórico-Cultural nega essa possibilidade, bem como cita Pasqualini (2009): “A tentativa da ciência psicológica de encontrar características e leis universalmente válidas para o desenvolvimento infantil foi o objeto de crítica de Vigotski”, pois, nessa perspectiva teórica defende-se que o indivíduo desenvolve-se por meio das relações que estabelece com os demais e não de forma isolada, como propõe as perspectivas naturalizantes. Nessa perspectiva, as mudanças que observamos no desenvolvimento das crianças não ocorrem devido às mudanças biológicas tomadas como causa. Tais mudanças vão ocorrendo como resultado das articulações entre o organismo infantil e as relações sociais em que cada criança está inserida. Para melhor entendimento referente ao tema proposto, foi necessário um aprofundamento na busca de leituras que possibilitaram conhecer sobre a Atividade-Guia em cada etapa do desenvolvimento infantil e a importância do brincar durante esse processo. Isso foi possível por meio de estudo teórico da leitura de autores como Vygotsky, Leontiev e outros, bem como teses e dissertações. Pasqualini (2009). Traz as contribuições de Leontiev (2001) e Ekoniin (1987), sobre a periodização do desenvolvimento infantil, no qual acredita-se que cada etapa do desenvolvimento é caracterizada por uma “atividade principal”, que são os processos psíquicos mais importantes daquele estágio. Ekoniin (1987 apud PASQUALINI, 2009), afirma que a primeira infância é constituída pelo jogo de papéis, que esta diretamente ligada à comunicação emocional com os adultos. Posteriormente, vem a atividade de estudo, em que a criança se encontra na idade da pré-escola. De acordo com Leontiev (2006), ao entrar na pré-escola abre-se “uma porta” a perspectiva das crianças vai se modificando, pois o universo delas começa a ser ampliado, pelo fato de que nessa fase ela já começa a atribuir papéis sociais aos objetos, articulando com as ações humanas. Porém ainda existe uma relação íntima com o adulto, na qual a criança é muito dependente dele. O autor afirma que essa transição se torna difícil para

criança, quando se encontra em grupo mais estreito e vai para a pré-escola em um grupo mais amplo: “Seu modo de vida parece mudar radicalmente, e em uma certa medida isto é verdade, mas psicologicamente sua atividade permanece como antes, dentro de seus muito importantes limites básicos” (LEONTIEV, 2006, p. 60). A partir dessas considerações, vemos que a atividade guia do desenvolvimento da criança se modifica, de modo que a brincadeira deixa de predominar a atividade guia e esta passa a ser atividade de estudo, pois a atividade principal se altera de acordo com o que é mais importante no período em que a criança se encontra, bem como as relações que a ligam a esse tipo de atividade principal. Portanto, vemos a importância da brincadeira como atividade guia para a atividade de estudo, tendo com base os estudos de Elkonin (2009), no qual afirma que é por meio do jogo que as crianças desenvolvem ações lúdicas, além de ser uma maneira de participar das relações sociais mais complexas, em que os leva para um nível mais complexo do desenvolvimento psíquico. Diante disso, foi possível fazer uma análise da Base Nacional Comum Curricular, em que possível verificar durante a busca por meio do recurso “localizar palavra” disponibilizado para arquivos salvos em formato “pdf”, que a palavra “BRINCAR” aparece sete vezes no documento cujo total de páginas é 472. No âmbito da Educação Infantil, nota-se que a palavra “brincadeira”, muitas vezes aparece associada à palavra interação e afirma-se que essas atividades trazem aprendizagens, porém apesar de associar as interações e brincadeiras à aprendizagem da criança, não identificamos no documento uma definição teórica sobre a brincadeira e uma análise com relação ao papel que a brincadeira cumpre no desenvolvimento psíquico da criança, tal como proposto pelos autores da psicologia histórico-cultural. É imprescindível destacar que a Base Nacional Comum Curricular faz menção à importância da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Com isso, vemos que o documento ressalta a importância de evidenciar todo o processo anteriormente vivenciado por cada criança no trajeto escolar, de modo que facilite sua inserção da criança nessa nova etapa.

CONCLUSÕES

A investigação sobre o conceito de brincadeira na psicologia histórico-cultural nos possibilitou compreender que cada fase do desenvolvimento possui sua atividade-guia cuja influência sobre o desenvolvimento da criança é essencial e depende das condições históricas, porém é perceptível a importância atribuída pelos autores da psicologia histórico-cultural ao “brincar” e à brincadeira com relação ao seu papel de promover avanços no psiquismo infantil, atuando para que os saltos qualitativos aconteçam. A partir dessa compreensão, a análise da Base Nacional Curricular Comum no que se refere ao tema da brincadeira que, apesar de ser abordada no documento como uma ação ou experiência importante para a criança, não é abordada como um conceito fundamentado em uma perspectiva teórica associada ao desenvolvimento do psiquismo infantil. Nessa abordagem da brincadeira como ação ou experiência a ser vivenciada pela criança no contexto escolar, o documento analisado não relaciona o brincar e a brincadeira ao processo de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A. e GEWANDSZNAJDER, F. – **O método nas Ciências**

Naturais e Sociais – pesquisas quantitativas e qualitativas – São Paulo: Editora Pioneira 2ª ed. 1998

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: 2013. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1344_8-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#!/site/inicio>. Acesso em: abril de 2018.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do Jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição a teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Editora Ícone, 2006. p. 54-84.

MARCOLINO, S. A mediação pedagógica na educação infantil para o desenvolvimento da brincadeira de papéis sociais. 2013. 185 f. **Tese** (Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

MARCOLINO, S.; BARROS, C.O.M.; MELLO, S.A; A teoria do jogo de Elkonin e a educação infantil. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 18, n. 1, p. 97-104, June 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em 25 de fevereiro 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572014000100010>.

PASQUALINI, J. C. **A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil**. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-40, Mar. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em 09 de agosto de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722009000100005>.